

ECONOMIA SOLIDÁRIA, GERAÇÃO DE RENDA & EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A EXPERIÊNCIA DA ART'ESCAMA, ILHA DA PINTADA, PORTO ALEGRE, RS

Ana Maria Dalla Zen (coord.); Adriana Ramos Schons; Manoela Moog Sautchuck

Este trabalho analisa a experiência de gestão cultural realizada junto à Associação Art'Escama, na Ilha da Pintada, pela equipe interdisciplinar constituída por alunos e professores das áreas de Administração, Design, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Museologia, dentro do Programa Ilha da Pintada, Mulheres, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável. O objetivo é planejar alternativas de desenvolvimento sustentável para a Ilha a partir da valorização do patrimônio local na geração de renda em atividades de artesanato feito a partir da reutilização do couro, escamas e ossos de peixe. Utiliza a metodologia de educação financeira proposta pelo Santander Cultural para o Premio Economia Solidária, com que o Programa foi contemplado no ano de 2013. Inclui a formalização da Associação, de seus processos de controle de estoques, precificação, qualificação dos produtos, estudos de novos produtos, criação de novas marcas e embalagens, entre outras propostas correlatas. Interpreta os primeiros resultados obtidos na tentativa de integrar os conteúdos curriculares dos diferentes cursos envolvidos na construção de um modelo de gestão administrativa, econômica e cultural para a Associação. As ações são feitas de forma colaborativa entre os bolsistas, tendo como foco incentivar as artesãs a tornarem o empreendimento rentável, a ponto que se torne a renda principal das mulheres, na maioria diaristas. No campo do Design, são feitas experimentações para criação de novos produtos, com a utilização de novos tingimentos e agregação de couro e ossos de peixes às escamas, para que o empreendimento se destaque no campo da economia criativa por sua originalidade e protagonismo. A educação financeira facilitou a autonomia da Associação, para que consiga gerar renda através do artesanato com escamas, mediante precificação correta dos produtos, qualidade das biojóias, busca de novos postos de venda e crescimento do grupo com maior retorno financeiro. Como resultado, destaca-se o empoderamento das artesãs na criação e domínio das técnicas de produção e qualidade de seu artesanato. A montagem de um mapa mental trouxe a possibilidade de seleção de estratégias de crescimento do grupo, de forma autônoma. No campo da Comunicação, foram produzidas embalagens e estratégias de marketing adequadas para o crescimento e expansão do empreendimento. Conclui-se, pela análise dos resultados obtidos, que a iniciativa teve sucesso na aplicação, num empreendimento de economia solidária, no campo da economia criativa, de conteúdos de diferentes cursos de graduação, numa metodologia de caráter interdisciplinar em que a integração entre universidade e comunidade se constituiu num espaço de experimentação, de trocas de saberes e, especialmente, de valorização e autorreconhecimento das mulheres da Ilha da Pintada que, diante da crise econômica, falta de perspectivas e problemas sociais, tiveram o protagonismo criar estratégias sustentáveis de geração de renda ao transformar dejetos da pesca em biojóias reconhecidas por sua delicadeza, beleza e originalidade, tendo a Universidade como parceira.

DESCRITORES: Economia solidária; desenvolvimento sustentável; educação financeira; Museologia Social.